

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DIFERENCIADA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Tomé Fernandes Caitano ¹

Laís dos Santos Bezerra ²

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa que tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura o contato direto com realidade de sua futura profissão, e, ainda, os leva a presenciar na prática o que foi aprendido na teoria. Para a realização deste, foi elaborado o projeto de intervenção com o objetivo geral de proporcionar atividades aos alunos que permitam a aprendizagem acerca dos tempos e modos verbais levando em consideração o pensamento crítico e a capacidade de articulação com a linguagem. O público alvo deste projeto foram os alunos do 7º ano 02, 03 e 04 da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Humaitá- Am. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é de cunho qualitativo e bibliográfico. E para a aplicação prática deste, embasamo-nos nos documentos oficiais que regem o ensino da língua materna em âmbito nacional levando em consideração o ensino crítico e reflexivo para o desenvolvimento da educação. Utilizamos de aporte teórico a BNCC 2018, os PCNs 2000 e ainda os autores, Candau 2005, Freire 1996, Libâneo 1994, Molinari 2003, Scalabrin 2003 e Teodoro 2000.

Palavras-chave: Experiência, Língua Portuguesa, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina indispensável nos cursos de licenciatura, é um pré-requisito a ser realizado pelo aluno para dá prosseguimento ao seu curso de formação. Esta etapa é de extrema importância para os alunos que estão no processo formação profissional. Quanto a isto não há dúvidas. É no estágio supervisionado que o aluno irá refletir e vivenciar na prática, tudo que se tem estudado nos anos iniciais de sua graduação, ou seja, irá colocar em prática todas teorias que teve contato na universidade por meio de seus mestres, sendo materializadas pelo professor na sala de aula da educação básica, de acordo com Scalabrin e Molinari (2003, p. 01)

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica,

¹ Graduando do curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. tomecaitano@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. laisdossantosbezerra2016@gmail.com

no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado proporciona ao aluno o contato direto com realidade da sua futura profissão, e, ainda, o leva a presenciar a teoria na prática. Causando-lhe, portanto, resquícios de meditação acerca de sua postura como futuro profissional, e, também, fornece ao discente a possibilidade da construção de sua prática docente com seus saberes adquiridos, contribuindo ainda para o enriquecimento de seus saberes. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é de cunho qualitativo e bibliográfico. E para a aplicação prática deste, embasamo-nos nos documentos oficiais que regem o ensino da língua materna em âmbito nacional levando em consideração o ensino crítico e reflexivo para o desenvolvimento da educação.

DIDÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA EM SALA DE AULA

Antes de iniciarmos a regência em sala de aula foi preciso passarmos por uma etapa de Observação e Coparticipação, e neste período de observação e coparticipação tivemos a oportunidade de presenciar as aulas do professor de Língua Portuguesa da Escola Estadual Tancredo Neves, o mesmo apresentava uma excelente didática, sempre instigando os alunos a participar das aulas. O docente não só utilizou o livro didático para ministrar sua aula, como também se baseou em textos exteriores a este, e com isso pediu que auxiliássemos os alunos em sala. Tendo em vista o trabalho do docente e sua forma diferenciada de dar aula buscamos formas dinâmicas de trabalhar tempos e modos verbais com os alunos, sem que a aula se tornasse monótona, pois como sabemos, os verbos contidos na língua portuguesa são de extrema complexidade, principalmente para as séries iniciais do fundamental II.

Visando todos esses aspectos, nos preparamos incansavelmente para dominar o assunto pois como afirma Freire (1996, p. 36) “uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma”. Neste sentido, ir em busca, fazer pesquisas, tirar dúvidas torna-se imprescindível neste processo para a transmissão de conhecimentos, e para isso foi necessário embasarmo-nos em gramáticas, livros e sites confiáveis. Apesar do domínio de conteúdo ser um dos aspectos primordiais neste processo, é necessário também, buscar formas de transmitir, pois de nada adianta dominar este, porém não saber transmiti-lo.

Diante de tudo isso, levamos metodologias diferenciadas, pois como é de conhecimento geral a metodologia utilizada por um professor em sala de aula também é um dos aspectos primordiais na área de ensino, desse modo é necessário que este esteja preparado para o processo de ensino-aprendizagem, e para isso o docente precisa se preparar antes de aplicar sua aula, como afirma Libâneo (1990, p. 179) “O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino”, sendo assim, uma aula sem planejamento, possivelmente não será uma aula produtiva, nem ao docente e muito menos aos discentes, pois será uma aula aplicada de qualquer forma sem objetivo nenhum.

É sabido, que a metodologia é significativa neste processo de ensino/aprendizagem, porém nem tudo depende do professor em sala, o próprio aluno também deve demonstrar interesse e esforço. Isso é enfatizado pelos PCNs quando ressaltam que:

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. (BRASIL, 1997, p. 36).

Sendo assim, faz-se necessário o próprio empenho dos alunos nas aulas, sua participação é imprescindível, pois assim, o educador pode avaliar de maneira contínua se o discente está aprendendo o assunto explorado. Além do empenho do estudante, existem vários outros fatores que influenciam na aquisição do aprendizado, visto que há todo um contexto histórico em que o aluno está envolvido, dentro e fora da sala, seja com os amigos, seja com a própria família, e é sabido que os pais ou responsáveis são imprescindíveis para o bom desempenho do estudante na construção do seu futuro, como afirma Freire (1996, p. 41) “é indispensável que os pais tornem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã”. Desse modo, os pais são importantes aliados nessa caminhada que levam os filhos na construção de um futuro melhor, e corroboram para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo assim o sucesso profissional e social.

EXPLORANDO OS TEMPOS E MODOS VERBAIS E A SUA ARTICULAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Na constante busca em levar modos diferenciados de ensino até os alunos nós optamos em levar a letra de uma música impressa e também um áudio da referida música, foi muito

gratificante perceber que todos os alunos se empolgaram com a música e passaram a cantar juntos formando um coral que ficou muito lindo, o nome da música era “Valeu Amigo” dos cantores Mc Piken e Menor, através desta música pudemos não só explorar os tempos e modos verbais presentes nela como também a temática “Amizade”, e foi possível perceber que a turma era bem unida. Mas por que optamos em levar esse texto para os alunos? Como é garantido pelos PCNs, torna-se de difícil assimilação aos alunos, o ensino através de frases isoladas sem relação contextual.

O trabalho com a normatização ortográfica deve estar contextualizado, basicamente, em situações em que os alunos tenham razões para escrever corretamente, em que a legibilidade seja fundamental porque existem leitores de fato para a escrita que produzem. (BRASIL, 2000, p.53)

Desse modo, os alunos precisam de textos que estejam em sua volta, e como sabemos que a sociedade atual está em constante contato com esse espaço midiático, levamos esta música para contextualizá-la e debatê-la para assim adentrarmos no assunto gramatical: verbos. Em uma outra aula, não só levamos a letra impressa de outra música (“Ouvir dizer” da banda Melim) como também levamos o vídeo desta, no qual os cantores faziam gestos e encenações. Essa foi uma das formas de chamar atenção deles, para podermos adentrar no assunto. E segundo os PCNs:

O vídeo também pode ser útil nas atividades de revisão de texto: permite que se volte sobre as produções orais dos alunos para analisar tanto aspectos lingüísticos como não-lingüísticos (gesto, postura corporal, expressão facial, etc.) da produção do discurso. (BRASIL, 2000, p. 57)

Sendo assim, conseguimos tirar proveito da empolgação deles pelo vídeo, perguntando se eles gostavam daquela música e assim foi pedido para que fossem destacados os verbos contidos nela e posteriormente partimos para uma análise mais profunda da utilização dos verbos no contexto da música. Em uma outra aula, levamos um poema “Paraíso” no qual retratava a temática “Preservação do meio ambiente” e através desta foi possível trabalhar não só os verbos como também os instigamos a expor suas críticas sobre essa problemática que afeta a sociedade em geral.

Visando explorar o subjetivo dos alunos e conseqüentemente abordar o conteúdo (Tempos e modos verbais), a letra da música encaixou perfeitamente, pois trabalhamos temas

transversais, que são importantíssimos neste processo de formação dos alunos. É necessário utilizar esses recursos na construção dos alunos e segundo os PCNs

Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade (BRASIL, 2000, p. 04)

Desse modo, faz necessário o envolvimento do docente com esses aspectos sociais altamente relevantes à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, trabalhar esses temas transversais juntamente com o assunto a ser abordado é de suma importância, pois através destes, é possível torná-los cidadãos críticos diante das problemáticas sociais.

E para finalização desta nossa jornada, ficamos responsável em organizar uma breve palestra acerca do Dia Nacional do Livro Infantil, e como não falar de Monteiro Lobato nesta data tão especial. Desse modo, levamos vídeos, imagens, e dados sobre a vida e obra de Monteiro Lobato, e também enfatizamos a importância do Livro Infantil para o processo de aprendizagem dos alunos. E foi muito interessante pois juntamos todas as salas e levamos livros para que todos tivessem a oportunidade de realizar leitura.

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas sempre esteve presente, mas infelizmente muitos não sabem qual a finalidade de aprender a utilizar o português, inclusive muitas vezes os próprios professores da referida Língua não sabem o motivo pelo qual estão repassando seus conhecimentos a respeito desta, apenas cumprem seu papel como docente. Para muitos, o único objetivo do ensino de Língua Portuguesa é falar “certo”, porém esse não é o foco do ensino dessa língua, podemos constatar isso ao analisar a orientação da proposta educacional vigente no país, para o ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 31-32):

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas.

Desse modo, é possível notar que o ensino de Língua Portuguesa não se trata de ensinar a falar certo ou errado, mas sim adequar sua língua à ocasião em que se encontra. Tudo isso é reforçado por Travaglia quando afirma que:

[...] o ensino de Língua Portuguesa se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. (1997, p. 21).

Neste sentido vale ressaltar que é de suma importância saber ajustar o seu modo de comunicação dependendo do momento em que se encontrar, como por exemplo, se estamos diante de uma autoridade judicial nos comunicamos diferentemente do que nos comunicaríamos entre amigos e colegas. Este é apenas um exemplo de muitas ocasiões que podem surgir ao longo de nossa vida, por isso é tão importante ter domínio dessa língua.

O docente de Língua Portuguesa tem à sua disposição ferramentas interessantes que podem contribuir em muito com o ensino da disciplina. Vale ressaltar que é preciso que faça da aula um acontecimento, um momento importante para que o aluno reconheça que a linguagem é uma atividade e que a língua não é um sistema fechado e acabado, pois está em constante construção.

É corriqueiro vermos muitos professores optarem pelo método tradicional, que é ensinar através da fragmentação de textos, ou seja, palavras isoladas sem fazer vínculo algum com o texto em que foram retiradas, como afirma Antunes (2003, p.19):

Um exame mais cuidadoso de como o estudo da Língua Portuguesa acontece desde o ensino fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada.

Desse modo, percebe-se que toda essa fragmentação torna o aprendizado reduzido, já que, o discente não consegue fazer a relação necessária para uma boa compreensão. Diante disso, faz-se necessário criar possibilidade de relação entre o texto e contexto, para assim repassar o conteúdo aos alunos. Antunes também atribui ao professor outro aspecto importante no aprendizado dos alunos:

O professor faria bem se conseguisse criar, já nos primeiros anos da vida escolar, o hábito de o aluno planejar seu texto, fazer esboço, fazer naturalmente, sem culpa, sem achar que ficou tudo errado, aceitando a reformulação como algo perfeitamente normal e previsível (ANTUNES, 2003, p. 120)

Seria interessante se logo nos primeiros anos da vida estudantil do aluno, o docente articulasse-os a escrever pequenos textos, para assim irem logo se adaptando a criá-los e elaborá-los, isso com certeza traria muito benefício para o futuro deste aluno.

No período de observação e coparticipação, pudemos notar que o professor demonstrava ter um alto nível de conhecimento sobre os conteúdos expostos, além disso, o mesmo possuía um alto domínio da classe o que é essencial para manter a organização em sala, como afirma Candau (2005, p.126) “O professor continua a ocupar o espaço prioritário na ‘boa’ organização dos alunos na abordagem renovada”. Desse modo, faz-se necessário o docente dar autonomia aos alunos, mas também saber equilibrar, pois como sabemos, as vezes alguns extrapolam e acabam e saindo do tema principal, mas o professor é quem deve mediar esse processo para que ocorra tudo em ordem.

Ao adentrarmos em sala de aula para regenciar, tentamos ao máximo inovar a forma de ensinar tentando fugir um pouco desse padrão de aulas que os alunos estão acostumados. Essa deve ser a postura de um profissional da educação, que busca novas formas de ensinar, com o objetivo também de aprender juntamente com os alunos, pois além de ensinar o conteúdo, ele também tem contato com as ideias e ideais dos alunos, ajudando assim neste processo de ensino/aprendizagem.

A verdadeira postura de um profissional da educação, é daquele que busca novas formas de ensinar, com o objetivo também de aprender juntamente com os alunos, pois além de ensinar o conteúdo, ele também tem contato com um estilo e gostos dos alunos, que muitas vezes são diferentes do seu cotidiano. Essa prática do professor pesquisador é defendida por Antunes (2003, p. 36) quando diz que “Os princípios são os fundamentos em que o professor vai apoiar-se para criar suas opções de trabalho. O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que com seus alunos (e não “para” eles), produz conhecimento, o descobre e redescobre. Sempre”. Dessa forma, pode-se afirmar que bom professor é aquele que vai além da sala de aula e busca um jeito inovador de ensinar. E justamente com base nestes princípios que levamos ao máximo, formas diferenciadas através de nossa busca em tornar a aula mais interessante.

Levamos para dentro da sala de aula a letra de uma música juntamente com o áudio desta, e segundo a BNCC

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BNCC, p. 196)

Ao ser ministrada a palestra sobre o dia Internacional do Livro Infantil, tivemos como objetivo mostrar a importância que a leitura proporciona em nossa vida, tudo isso é enfatizado pelo próprio Monteiro Lobato numa de suas frases mais famosas “um país se faz com homens e livros” ressaltando que sem a leitura nós seres humanos nos tornamos seres vazios sem grau de criticidade necessário para construção de um país intelectualmente mais consistente. Tendo consciência que nossa metodologia é de grande valia para transmissão do conhecimento, procuramos adequá-la de maneira que atendessem a todos. Segundo Teodoro:

As metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos político pedagógicos. (2000, p. 15)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade se articula com quatro eixos principais: oralidade, escrita, leitura e análise linguística, e sabendo também que são habilidades importantíssimas a serem adquiridas pelos alunos, procuramos ao máximo explorar a oralidade deles através da leitura de poemas e letras de músicas, sempre atentando-se na análise do referido gênero textual, e ao final de cada aula sempre fazendo a verificação de aprendizagem.

Diante disso, pode-se perceber a importância da metodologia utilizada em sala para contribuir no aprendizado do aluno. Portanto, devemos nos formar para fazer a diferença e não para se tornar mais um professor frustrado, que em sala de aula repassam uma aula monótona, que desmotivam os alunos, e que os afastam cada vez mais das escolas, acarretando posteriormente à desistência. Diante de tudo que foi exposto, vale ressaltar que como docente devemos buscar novas formas de ensinar que envolvam os alunos, pois, mostrar a estes que eles são peças fundamentais na educação, é uma das melhores formas de garantir o ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática.** 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOLINARI, Adriana Maria Corder e SCALABRIN, Izabel Cristina. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** 2003.

TEODORO Nilce Mara. **Metodologia de ensino: Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação.** 2000